



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ACOMPANHANTES DE PACIENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Danieli Gasparini², Silvana Bastos Cogo³, Danusa Begnini⁴, Bruna Liége Falcade⁵,
Camila Amthauer⁶, Cristiane Morlin⁷.**

¹ Relato de Experiência realizado no Curso de Enfermagem da UFSM-CESNORS

² Enfermeira graduada pela Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS), Pós-graduanda em Gestão de Organização Pública em Saúde pela UFSM/CESNORS.

³ Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFSM. Docente do Curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS.

⁴ Enfermeira graduada pela UFSM/CESNORS.

⁵ Enfermeira graduada pela UFSM/CESNORS.

⁶ Enfermeira graduada pela UFSM/CESNORS.

⁷ Acadêmica do oitavo semestre de Enfermagem UFSM/CESNORS.

Resumo

A educação em saúde tem papel fundamental no que se refere à elevação do saber e a troca de informações e vivências não somente entre os profissionais, mas também entre profissionais – pacientes – acompanhantes. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de uma oficina educativa oferecida a um grupo de acompanhantes de pacientes internados em uma Unidade de Clínica Médica de um hospital universitário localizado na porção central do Rio Grande do Sul. Na oficina foram utilizados recursos técnicos manuais, como: bonecos e cartilhas informativas. Os bonecos utilizados na oficina, faziam uso de traqueostomia, curativos, sondas e drenos, se assemelhando as condições dos pacientes, para que dessa forma os acompanhantes pudessem entender como e por que seus entes foram submetidos a tais procedimentos. A ação educativa ocorreu em um espaço físico da referida instituição e contou com a participação de cerca de quinze acompanhantes, de ambos os sexos, de uma enfermeira e de duas acadêmicas do Curso de Enfermagem da UFSM/CESNORS. Como resultado dessa atividade educativa se obteve a troca de experiências e vivências entre os participantes e a discussão de temas relevantes à realidade de saúde de cada paciente. Conclui-se que a educação em saúde aplicada a esse grupo de indivíduos gerou aquisição e aperfeiçoamento do conhecimento, como também a permitiu criar um círculo de apoio, cooperação e suporte emocional entre os envolvidos.

Palavras chave: Educação em saúde; enfermagem; cuidados de enfermagem.

Introdução

Atualmente, as mudanças no modelo de atenção à saúde têm demandado dos profissionais da área a adoção de estratégias de cuidado que levam em conta as ações educativas junto à equipe de trabalho e aos usuários dos serviços, a fim de, qualificar a assistência prestada. No intuito de colaborar Sudan; Corrêa (2008) pontuam que essas





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

qualificações podem ser compreendidas como um dos pontos fundamentais para construir um atendimento competente em saúde em conjunto com a população.

A educação em saúde é compreendida como quaisquer combinações de experiências de aprendizagem com vistas a facilitar ações voluntárias à saúde. Na busca da saúde integral, a educação em saúde tem um significado muito importante por contribuir na reorientação das práticas e saberes dos profissionais, trazendo como consequência a melhoria da qualidade de vida e do fortalecimento dos sujeitos (CANDEIAS, 1997 apud GÓES; LA CAVA, 2009)

O enfermeiro é um agente importante no processo de educação em saúde, por ser um profissional que mantém estreitas relações com o contingente populacional - paciente e acompanhante. As práticas educativas desempenhadas pelo enfermeiro permitem a construção de um espaço de escuta, valorização, em que emerge a ajuda mútua, o suporte emocional e a troca de informações, bem como possibilitam um melhor entendimento dos clientes e familiares a cerca de seu processo saúde-doença. De acordo com Brasil (2001) a educação em saúde, a comunicação para acesso e apropriação do conhecimento em saúde e a produção de materiais de apoio à prática educativa, causa o empoderamento do saber e o desenvolvimento da autonomia reforçando a adesão ao tratamento por parte do paciente e seu acompanhante. O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma oficina educativa desenvolvida a um grupo de acompanhantes de pacientes internados em um hospital universitário.

Metodologia

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência desenvolvimento por meio da utilização de oficina de dinâmica de grupo e de recursos técnicos manuais, como: bonecos e cartilhas informativas. Ressalta-se que os bonecos utilizados, faziam uso de traqueostomia, curativos, sondas e drenos, se assemelhando as condições dos pacientes que os mesmos cuidavam, para que dessa forma os acompanhantes pudessem entender como e por que os pacientes foram submetidos a procedimentos.

Segundo Afonso (2003) a oficina possibilita ao sujeito um espaço para fala e escuta, na medida em que pode expressar sua angústia, falar de suas experiências passadas, presentes e projetos futuros e, além disso, pode se identificar com pessoas em situações similares a sua, compartilhar experiências e elaborar suas questões.

A atividade foi aplicada aos acompanhantes de pacientes internados na Unidade de Clínica Médica de um hospital universitário, situado na região central do Rio Grande do Sul. O encontro ocorreu no espaço físico da sala de reuniões e contou com a participação de cerca de quinze acompanhantes, de ambos os sexos, de uma enfermeira e de duas acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (UFSM/CESNORS). A oficina educativa foi realizada durante as atividades práticas do componente curricular “Estágio Supervisionado II”. Os participantes foram convidados a se sentarem dispostos na forma de um círculo, para que todos pudessem se ver e se sentirem encorajados a falar.

Resultados e Discussão





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Como resultado dessa medida educativa se obteve a troca de experiências e informações entre os participantes, o debate de temas relevantes à realidade de cada paciente e o apoio mútuo que surgiu mediante a identificação de vivências semelhantes. Foi possível também ofertar aos acompanhantes conhecimentos de como manusear equipamentos e realizar técnicas, inclusive assépticas, que auxiliam no tratamento do paciente. O ato de lavar as mãos também foi discutido, enfatizando que, uma vez que realizado de modo correto e a cada momento que for necessário, diminui o risco de infecções que podem acometer os indivíduos expostos aos agentes biológicos causadores de doenças.

Levando em consideração que os acompanhantes não eram do meio da saúde, o diálogo conduzido de forma aberta, usando uma linguagem coloquial de fácil acesso, possibilitou maior envolvimento dos mesmos. Aliado a isso, utilização de dinâmicas de grupo com os participantes dispostos em círculo teve permitiu a participação de todos.

Mancia; Cabral; Koerich (2004) afirmam que os participantes do encontro de educação em saúde são pessoas independentes. Portanto, as experiências de aprendizagem necessitam ser estruturadas cuidadosamente de modo a estimular diálogos abertos, troca de idéias e respeito à heterogeneidade do grupo e dos seus indivíduos. Os enfermeiros ou outros profissionais da saúde têm de ser facilitadores/mediadores ou fonte de recursos para os aprendizes. O conteúdo deve ser baseado em experiências reais e a verificação da aprendizagem baseada em componentes de auto-avaliação.

A educação em saúde tem como lógica uma prática descentralizadora, ascendente e transdisciplinar. Essa abordagem pode propiciar a democratização institucional, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem e da aptidão do indivíduo em encarar situações de saúde com criatividade. Como também, melhorar a qualidade do cuidado em saúde, e ainda constituir práticas técnicas críticas, éticas e humanísticas (SUDAN e CORTÊS, 2008).

Como a oficina educativa pode-se também estimular e despertar uma postura mais ativa do acompanhante na terapêutica de seu paciente, permitindo a idealização da teoria na prática. Sudan; Corrêa (2008) aludem que o tema desenvolvido na prática educativa tem sua origem em problemas relevantes e do cotidiano dos envolvidos, ele se afirma quando é advindo de uma necessidade sentida pelo próprio participante, partindo inclusive de seu conhecimento prévio adquirido na prática, procurando, dessa forma, incorporá-lo à teoria.

Conclusão

A educação em saúde no âmbito hospitalar é um instrumento importante para a Enfermagem atingir seus objetivos, e para o hospital deixar de ser uma instituição onde só se restabelece a saúde de seus usuários para ter uma função mais abrangente na recuperação, manutenção e prevenção de doenças (OLIVI e OLIVEIRA, 2003).

Foi notória a satisfação dos participantes com a atividade realizada. Os acompanhantes puderam compartilhar suas vivências e seus dramas, recebendo amparo tanto dos profissionais da enfermagem envolvidos, quanto dos demais componentes do grupo. Assim, conclui-se que a educação em saúde aplicada a esse grupo de indivíduos gerou aquisição e aperfeiçoamento do conhecimento, como também a permitiu criar um círculo de apoio, cooperação e suporte emocional entre os envolvidos.



Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Cabe ainda enfatizar que as orientações de enfermagem não devem ser restritas aos grupos de educação em saúde, elas devem estar também presentes durante todo o tempo de permanência do paciente no ambiente hospitalar, para que os familiares possam adquirir todos os conhecimentos necessários para dar continuidade aos cuidados no domicílio.

Referências

AFONSO, L. (org) Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

BRASIL. Oficinas de educação em saúde e comunicação. Ministério da Saúde - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.

GÓES, F.G.B.; LA CAVA, A.M. A concepção de educação em saúde do enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2009;11(4):932-41. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/v11n4a18.htm>. Acesso em: 20 agosto de 2011.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):605-10

OLIVI, M., OLIVEIRA, M. L. F. Educação para saúde em unidade hospitalar: um espaço profissional do enfermeiro. Maringá, v. 2, n. 2, p. 131-138, jul./dez. 2003.

SUDAN, L. C. P.; CORRÊA, A. K. Práticas educativas de trabalhadores de saúde: vivência de graduandos de enfermagem. Rev. Bras Enferm, Brasília 2008 set-out; 61(5): 576-82.